

BIOSSEGURANÇA NA ODONTOLOGIA

Thais de Jesus Silva Mendes¹
Guilherme de Souza Oliveira¹
Tainara Adélia Teixeira¹
Rafaela Maria Alvarenga Chaves²
Adriano Carlos Soares³

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Contenção de riscos biológicos; prevenção de acidentes; controle de doenças transmissíveis; prevenção de Doenças; prevenção de acidentes.

1 INTRODUÇÃO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em seu portal, define a biossegurança como um estado de segurança alcançada por meio de uma soma de atitudes destinadas à prevenção, controle, redução ou eliminação de riscos peculiares às atividades que sejam capazes de comprometer a saúde humana, animal e o meio ambiente. Atkinson, Machado e Amorim descrevem que na odontologia a biossegurança engloba um complexo de medidas utilizadas com o objetivo de proteger a equipe e os pacientes em ambiente clínico. Ao realizar os serviços odontológicos, o profissional e seus assistentes, desempenham uma série de procedimentos que podem ocasionar contaminação direta ou cruzada por microrganismos causadores de doenças em níveis de gravidade diferenciados. Atender as normas de biossegurança é extremamente importante para evitar a contaminação cruzada, e vital para a segurança do paciente e da equipe de profissionais visto que (Gonçalves *et al.*, 1996). A prática odontológica pode determinar diversas formas de contaminação por uma vasta gama de microrganismos patogênicos que estão presentes na saliva e sangue. Estes patógenos são os principais vetores que podem provocar a disseminação de doenças severas e promover a ocorrência de infecção cruzada na equipe odontológica, tornando os profissionais e os pacientes carreadores destes microrganismos e prováveis disseminadores de enfermidades graves. Este trabalho tem como objetivo analisar e citar a literatura pertinente que tratem da importância da biossegurança na odontologia, suas aplicações e implicações clínicas.

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia, 9º período – Centro Universitário Vértice – Univértix

² Acadêmica do curso de Odontologia, 7º período – Centro Universitário Vértice – Univértix.

³ Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Teixeira *et al.*, (2013) a pesquisa bibliográfica ou a Revisão Integrativa da Literatura (RIL) permite a utilização de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão mais completa do fenômeno analisado. Nesse contexto, foram utilizados artigos publicados nas plataformas de busca Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e *Semantic Scholar*. Foram empregados artigos utilizando-se a combinação de descritores controlados, aqueles estruturados e organizados para facilitar o acesso à informação cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), Centro Cirúrgico and Biossegurança and Contenção de Riscos Biológicos and Prevenção de Doenças. Foram identificados trabalhos entre artigos, dissertações e teses. Os critérios de inclusão foram trabalhos que englobam a disponibilidade integral e gratuita dos artigos, sua publicação nos últimos anos e a pertinência relativa ao tema central deste trabalho. E ainda, foram excluídos, os conteúdos nos quais não correlacionaram o objeto de estudo com o propósito desejado. Ademais, foram selecionados 6 artigos para confecção do presente trabalho. Esse estudo foi realizado em junho de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos estudos e análise dos artigos selecionados, constatou-se que sobre a importância das medidas de biossegurança na unidade cirúrgica odontológica em clínicas particulares, no Programa Saúde da Família (PSF) e em âmbito hospitalar, incluindo o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a lavagem das mãos na prevenção de infecções tanto para pacientes quanto para profissionais. Em relação aos artigos selecionados, segundo os resultados obtidos é comum que os profissionais de saúde reconheçam a importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) em suas atividades, mas nem sempre essa consciência se traduz em prática consistente. A falta de harmonia entre o conhecimento e a prática pode ser atribuída a uma variedade de fatores, como falta de acesso adequado aos EPIs, pressão do tempo, complacência ou até mesmo falta de treinamento adequado sobre o uso correto dos equipamentos (Fernandes *et al.*, 2017). Um estudo realizado avaliou um total de 300 luvas de procedimento/cirúrgicas (grupo A), 100 luvas de procedimento e 100 luvas cirúrgicas novas (grupo B), e seis luvas nitrílicas (grupo C). Entre as luvas do grupo A, 135 (45,0%) estavam perfuradas. Foi observado que sobreposições de luvas não impediram as perfurações e que quanto maior o tempo de uso, maior foi o índice de perfuração ($p < 0,05$). Não foram encontradas perfurações no grupo B, enquanto no grupo C, quatro perfurações foram identificadas após 48 horas de uso (Trindade *et al.*, 2016). Esses resultados reforçam a importância da utilização de luvas cirúrgicas para garantir a segurança durante procedimentos médicos. Em outro artigo é relatado que os resultados que as bactérias representam a maioria dos agentes causadores de infecções hospitalares (81%), e a falta de materiais de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é identificada como um dos principais fatores de risco (44%). Em relação às medidas de prevenção, 44% dos profissionais acreditam que a lavagem correta das mãos pode prevenir infecções hospitalares (Bastos *et al.*, 2016). Esses dados destacam a importância de garantir acesso adequado aos EPIs e promover a conscientização sobre práticas de higiene,

como a lavagem das mãos, para reduzir o risco de infecções nos ambientes hospitalares. Isso destaca a necessidade de reforçar a importância do cumprimento de todas as medidas de segurança e equipamentos recomendados para proteger a saúde dos profissionais e dos pacientes durante os procedimentos cirúrgicos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas de biossegurança na unidade odontológica são de extrema importância, pois está exposta a uma variedade de agentes biológicos, tornando a execução de protocolos de biossegurança uma prioridade. Isso inclui a adoção de medidas rigorosas de esterilização e desinfecção de equipamentos, o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) pelos profissionais e a manutenção de padrões elevados de higiene no ambiente de trabalho. Essas práticas não apenas protegem os pacientes contra infecções, mas também garantem a segurança dos próprios profissionais de odontologia. É essencial superar o desafio garantindo a efetivação das ações de prevenção e controle de infecção nesses ambientes.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.; MACHADO F. G.; AMORIM, J. Biossegurança em odontologia. **Revista Cathedral**, Mato Grosso, v. 2, n. 1, p. 7, 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/78>. Acesso em: 08 jun. 2024.

BASTOS, I. L. G.; VASCONCELOS A. P.; ALVES, J.S.; SANTOS R. A. Infecção hospitalar no centro cirúrgico: principais agentes causadores, fatores de riscos e medidas de prevenção. **Madre ciência-saúde**, Amapá, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/INFEC%C3%87%C3%83O-HOSPITALAR-NO-CENTRO-CIR%C3%9ARGICO%3A-PRINCIPAIS-Passos-Bastos/7310f263c2e02220dcb1604e73b15b1d9a83fce2#citing-papers>. Acesso em: 09 jun. 2024.

FERNANDES, M. A.; FERREIRA S.F.C.; FURTADO N.I.; ARAÚJO, E.C.; LEMOS, G.P.; OLIVEIRA, A.C.B. Utilização de equipamentos de proteção individual: interfaces com o conhecimento dos profissionais de saúde. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 16-21, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/dgcom/Downloads/UTILIZACAO_DE_EQUIPAMENTOS_DE_PROTECAO_INDIVIDUAL .pdf](file:///C:/Users/dgcom/Downloads/UTILIZACAO_DE_EQUIPAMENTOS_DE_PROTECAO_INDIVIDUAL.pdf) . Acesso em: 9 jun. 2024.

GONÇALVES, A. C. S.; TRAVASSOS, D. V.; VIEIRA, D.; SILVA, M. Biossegurança do exercício da odontologia. **RPG: Revista de Pós-Graduação**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 242-245, 1996. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-197602>. Acesso em: 08 jun. 2024.

LINDOSO, C. S.; FONSECA, A. C. S.; MARTINS, C. M.; SOUSA, F. V.; ARAÚJO, J. R. L.; MARQUES, L. O. L.; SILVA, M. A.; FRANÇA, S. T. J.; FREITAS, C. M. C. Biossegurança na odontologia. Por que ela é tão importante? Uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.],

v. 9, n. 1, p. 977–986, 2023. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8323>. Acesso em: 08 jun. 2024.

TEIXEIRA, E.; MEDEIRO, H. P.; MACHADO, M. H.; COSTA, B. A.; RODRIGUES, C. Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review. **Rev Enferm UFPI**, Teresina, v. 2, n. spe, p. 3-7, 2013. Disponível em:
<https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1457>. Acesso em: 09 jun. 2024.

TRINDADE, J. P. A.; SERRA, J. R.; TIPPLE, A. F. V. Índice de perfuração de luvas de procedimento/cirúrgica utilizadas por trabalhadores do expurgo de um centro de material e esterilização. **Texto & Contexto Enfermagem**, Goiânia, v. 25, n. 2, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016001410015>. Acesso em: 09 jun. 2024.